



Ana Paula Coutinho Mendes
Ângela Sarmento
Gonçalo Vilas-Boas
Maria de Fátima Outeirinho

>>

Os Estudos Comparatistas na FLUP têm vindo a conhecer, desde há vários anos, um crescente desenvolvimento e dinamismo graças ao empenhamento que a Professora Margarida Losa (1945-1999) colocou na revitalização do Instituto de Literatura Comparada, inicialmente criado em 1985.

Denominado, desde 1999, Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, justamente em homenagem à nossa colega, esta unidade I&D tem albergado e conduzido diversos projectos de investigação de que os *Cadernos de Literatura Comparada* têm dado periodicamente testemunho.

O presente número abre com um estudo de Margarida Losa, "Leituras de um sonho de Robinson Crusoe: A viagem da ficção em busca do *último continente desconhecido*", onde a autora deambula entre a narração do sonho de Robinson (a sua origem e motivações na escrita de Defoe) e a sua projecção metafórica/metonímica (por um lado, na estrutura narrativa de que toda a ficção é devedora, e, por outro, no psiquismo de cada Robinson individual que o leitor sempre potencia). Seguem-se três das quatro intervenções apresentadas na jornada "Literatura Comparada no Século XXI: questões e perspectivas" (FLUP, 19 de Novembro de 2004), respectivamente por Ana Gabriela Macedo, Helena Buescu, Maria Alzira Seixo e Maria Manuela Dellile, reconhecidas comparatistas, companheiras e amigas de Margarida Losa. A comunicação da Prof.^a Maria Manuela Dellile será publicada no próximo número.

67

Foi nossa intenção que esse encontro constituísse, antes de mais, uma oportunidade de reflexão prospectiva em torno da nossa área disciplinar, repto que cada uma das conferencistas desenvolveu conforme o ângulo de análise por si escolhido. Assim, em "Poéticas visuais e reconfigurações do corpo", Ana Gabriela Macedo reflecte sobre as ligações entre a palavra e a imagem, baseadas num conjunto de relações intertextuais, intersemióticas, indissociáveis de uma política da representação, como se poderá ver em obras da artista norte-americana Barbara Kruger. Helena Buescu em "'Feridas da possibilidade': horizonte comparatista" apresenta uma reflexão sobre o estado da arte, relevando factores caracterizadores do campo comparatista: um constante sentimento disfórico que se experimenta face à disciplina e que a autora prefere apodar de "inquietação de partida", o lugar privilegiado que a Literatura Comparada ocupa face à possibilidade de cruzamento entre disciplinas e discursos vários, o entendimento do texto enquanto estrutura polifónica que permite integrar uma interrogação histórica da memória literária e cultural e a detecção de redescrições e ainda o carácter de "epistemologia negativa" da Literatura Comparada. Em "Vamos repensar os Estudos Culturais, Margarida? Congeminações para uma conversa", Alzira Seixo deixa-se envolver pelas questões levantadas pelos Estudos Culturais, revistos agora na sua pertinência perante os desafios da "multiplicidade (intersemiótica e multicultural)" dos textos, e face à urgência de "reintroduz[ir] na literatura a validação estética do acto de pensar", tal como supõe uma leitura da escrita de John Michael Coetzee em *Elisabeth Costello*.

Com este número procura-se ainda partilhar com o leitor alguns estudos que se enquadram na actual linha de investigação "Interidentidades", do Instituto de Literatura Comparada: em "A sombra familiar de Barba-Azul numa encenação luso-francesa (a propósito de *Jaime Baltazar Barbosa* de Brigitte Paulino-Neto)", Ana Paula Coutinho desenvolve um estudo dos meandros psicanalíticos e estéticos da representação da "dupla

pertença” no romance *Jaime Baltazar Barbosa*, da escritora francesa de origem portuguesa – Brigitte Paulino-Neto; Gonçalo Vilas-Boas em “‘Agora o coração tem de ser forte e a criatura, castigada’: textos jornalísticos de Annemarie Schwarzenbach de 1941-1942”, apresenta as reportagens da escritora e jornalista suíça Annemarie Schwarzenbach, vendo outras terras (o Congo, Marrocos, Portugal) e o Oceano Atlântico, com um olhar europeu, tristemente marcado pela 2ª Guerra Mundial. Por fim, Jeroen Dewulf em “A representação do Outro: reflexões sobre o ensaio ‘Can the subaltern speak?’ de Gayatri Chakrovorty Spivak” debruça-se sobre a questão complexa da “representação do Outro”, adoptando abordagens do âmbito da antropologia pós-moderna, onde se destacam textos fundadores como *Orientalism* (1978) de Said, ou posicionamentos mais radicais e cépticos como o de Spivak em “Can the subaltern speak?”, ou ainda estudos que apontam para uma metodologia de “viragem literária” centrados nas estruturas e comparações alegóricas.

>>

Na secção das recensões, são referidas obras como *Literatura & Cinema* (2003) de Sérgio Paulo Guimarães de Sousa e como *Essais de Littérature Générale et Comparée ou la Corne D’Amalthée* (2003) de Daniel-Henri Pageaux. Com esta última secção procuramos que, a partir de agora, os *Cadernos de Literatura Comparada* sejam também, e expressamente, um espaço de divulgação crítica de estudos relacionados com a comparatística. <<